



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114ª DA REPÚBLICA

Terça-feira, 29 de março de 2005 - Nº 057

TERESINA - PIAUÍ

Secretários discutem planos de Educação



Antônio José Medeiros, secretário

De acordo com o secretário da Educação, Antônio José Medeiros, o objetivo do encontro é subsidiar os secretários municipais de Educação para a condução do processo de discussão da problemática educacional nos municípios.

No primeiro dia do encontro, o secretário Antônio José Medeiros falará sobre Diretrizes Políticas do Governo Estadual para a Educação; a professora Adamir Leal, presidente estadual da Undime, sobre o Papel da Undime na elaboração do Plano Estadual e dos Planos Municipais de Educação. Ainda na parte da manhã, a professora Socorro Cavalcanti, presidente do Conselho Estadual da Educação, falará do Plano Estadual e dos Planos Municipais.

A Secretaria Estadual de Educação, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), reúne todos os secretários municipais de Educação para discutir a elaboração do Plano Estadual de Educação e dos Planos Municipais de Educação. O encontro acontece nos dias 30 e 31, no auditório do Instituto Superior de Educação Antonino Freire.

O professor Carlos Eduardo Sampaio Moreno, coordenador geral do Sistema Integrado de Informações Educacionais (INEP/MEC), falará aos secretários municipais sobre Avaliação Técnica do Plano Nacional de Educação 2001/2011 e sobre as Orientações Técnicas para Elaboração dos Planos Municipais e Estadual de Educação.

No dia 31, a professora Conceição Castelo Branco, diretora da Unidade de Planejamento da Seduc, apresenta proposta metodológica para a realização das conferências regionais e estadual pela elaboração do Plano Estadual de Educação; a professora Amanda Cavalcanti, da Seduc, fará a apresentação de subsídios para a discussão da problemática educacional nos municípios piauienses. Ao final, os secretários elaborarão e assinarão a Carta de Teresina - compromisso pela educação do Piauí.

Parceria garante aproveitamento integral de barragens

A conclusão da reforma da Estação de Piscicultura Ademar Braga, na barragem de Caldeirão, em Piriipiri, a 157 quilômetros ao Norte de Teresina, foi viabilizada pela parceria entre os governos federal e estadual, disse o coordenador estadual do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), José Carvalho Rufino.

Essa parceria, segundo ele, também vai prover os meios de aproveitamento integral dos grandes reservatórios d'água do Piauí, visando a geração de emprego e renda para as comunidades, além do cumprimento da finalidade principal, que é o abastecimento dessas regiões.

José Carvalho Rufino citou como exemplo a barragem Salinas (no semi-árido), que, depois de Boa Esperança, é a maior do Piauí. "É uma barragem com 347 milhões de metros cúbicos de água acumulados", revelou.

As barragens vão suprir as comunidades circunvizinhas com a abastecimento d'água por meio de adutoras, que serão aproveitadas para a agricultura irrigada, além de sua exploração como potencial turístico.

Barragem de Piriipiri é um exemplo

A Companhia de Desenvolvimento os Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), órgão vinculado ao Ministério da Integração Nacional, está investindo nessa parceria - disse Rufino -, citando como exemplo de resultado o projeto hidroagrícola da barragem Caldeirão, em Piriipiri, de 450 hectares irrigados.

Com a reforma, a barragem Caldeirão está produzindo 12 milhões de alevinos, com a aplicação de uma nova tecnologia que consiste na reversão sexual de tilápias para uma maior produtividade, o que representa um grande avanço para o Estado.

Caldeirão terá aproveitamento com a produção de alimentos em suas vazantes, como também no turismo. "Esse exemplo da barragem de Caldeirão temos que levar para outras barragens. Isso permite um salto de qualidade", enfatizou José Carvalho, acrescentando que isso já está sendo feito numa parceria entre o Dnocs, Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura (Seap), Codevasf e Governo do Piauí.

Semana Santa fomentou turismo e gera renda



Paixão de Cristo em Floriano

A Semana Santa no Piauí ganhou um perfil diferente. Floriano, Oeiras e Teresina sediaram, no período religioso, importantes eventos que fortaleceram o potencial turístico e geraram emprego e renda. Por isso, o Governo do Piauí mais uma vez garantiu apoio à festa religiosa.

A encenação da Paixão de Cristo, em Teresina e Floriano, em cenário específico, e as procissões em Oeiras reúnem anualmente uma multidão. Pessoas que se deslocam de municípios vizinhos e até de outros estados para participar deste ato de fé.

Quem passou o ano se preparando para esse momento sabe bem a importância que ele tem, não apenas como manifestação de religiosidade, mas também como instrumento de inclusão social. "Somos 92 atores e cerca de 80 figurantes envolvidos no espetáculo. Além disso, cerca de 40 barraqueiros trabalharam diariamente durante os três dias de apresentação, aproveitando a grande concentração de pessoas que viram de perto a encenação", conta Felipe Fernandes, que interpretou Cristo no espetáculo "Via-Sacra", em Teresina.

Há 17 anos o espetáculo é apresentado em Teresina, mas desde 1996, quando o Governo passou a apoiar a iniciativa, o grupo de teatro do Monte Castelo vive outra realidade. "O apoio do Governo não só é importante, mas imprescindível para a realização do nosso trabalho. Estamos cada dia mais profissionalizando a atividade. Ensaíamos em estrutura cedida pelo Governo e, depois disso, conseguimos também um terreno próprio para a apresentação, onde temos um cenário real", declarou Felipe Fernandes.

Também colaboram na realização do espetáculo a Polícia Militar, que garantiu a segurança nos dias de apresentação, o Corpo de Bombeiros e a Secretaria de Saúde, que disponibilizaram equipe médica para o local do evento.

Reconhecimento nacional da cultura piauiense

Dentre as manifestações religiosas da Semana Santa, a do município de Floriano sobressai. "Em 2001, a cidade cenográfica de Floriano foi edificada em uma paisagem semelhante à árida Judéia, cercada por uma muralha de pedras, numa reprodução da Jerusalém do ano 33 d.C. É o maior teatro a céu aberto do Piauí e o segundo maior do Nordeste", destaca o diretor do espetáculo, César Crispim.

A Via-Sacra que lá é encenada conta com a participação de artistas nacionais, num verdadeiro intercâmbio de cultura. "Para construir essa tradição, muitas pessoas talentosas, verdadeiros artistas da ribalta, contribuíram de forma decisiva, transmitindo às novas gerações o gosto e o cultivo pela cena teatral", lembra o presidente do Sindicato dos Artistas, Ací Campelo.

A idéia de criar uma programação turística específica para a Via-Sacra de Floriano, segundo César Crispim, foi aproveitar a natural influência econômica que o município possui na região Sul do Piauí e Leste do Maranhão, e que atinge aproximadamente 60 cidades destes dois Estados com uma população estimada em mais de 600 mil habitantes.

Hoje, o grupo Escalet de Teatro, responsável pelo espetáculo, conta com o apoio do Ministério da Cultura, Prefeitura Municipal de Floriano, Governo do Piauí, entidades representativas, empresários e comunidade. "Estamos ampliando os horizontes culturais e sociais de nossa região", afirma o diretor.

A maior festa religiosa do Piauí

Uma tradição que data de 1856. É a Procissão de Bom Jesus dos Passos, em Oeiras, realizada na Semana Santa. Uma multidão de pessoas de vários municípios vizinhos participa desta que é considerada a maior festa religiosa do Estado.

A Procissão do Fogaréu, um dia antes, marca o início da festividade, organizada pela Igreja. "Esta é uma encenação da procura de Jesus pelos soldados até o Horto das Oliveiras. Uma procissão conduzida somente por homens, que levam consigo lamparinas feitas pelos próprios fuzileiros locais. As luzes da cidade são, nesta ocasião, apagadas", comenta o professor oieirense Pedro Ferrer.

Para ele, este é um importante evento do Estado. "Em Oeiras, durante a Semana Santa, se concretiza o que denominam de turismo religioso. São pessoas de todas as partes que participam, fuzileiros que vendem suas lamparinas e ambulantes que conseguem uma boa renda durante a Semana Santa. É uma festa belíssima e histórica", destacou Ferrer.

A Piemtur ainda não possui dados oficiais de quantos empregos são gerados no período da Semana Santa. "Sabemos, no entanto, que a cadeia produtiva do turismo envolve 56 itens que vão da rede hoteleira aos trabalhadores ambulantes, restaurantes, mototaxistas, entre outros. Com certeza, inúmeras pessoas são beneficiadas", afirma Ehrlich Cordão, diretor de Operações do órgão.

O apoio do Governo a esse tipo de evento se dá exatamente pela geração de oportunidade de trabalho. "Nossa meta é a inclusão social, por isso estamos apostando em eventos no interior do Estado. Turismo é uma forma de desenvolvimento sustentável que tem retorno garantido", acrescenta o diretor.